



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS PARA (DES)CONSTRUIR O (IM)POSSÍVEL

Vanessa Petermann Bonatto¹

Debora Cristina Fonseca²

Resumo

O artigo trata de relato de vivência de oficina sobre violência e indisciplina na escola em evento da UNESP Rio Claro em 2017. O objetivo foi problematizar as estratégias para lidar com o problema e refletir sobre as práticas no contexto contribuindo para a formação docente. Fundamentado no materialismo histórico e dialético, promoveu-se dinâmica de grupo. Identificou-se a falência das estratégias de solução rápida, a sensação de fracasso pelo docente e espetacularização da violência escolar. Depreende-se a necessidade de construir um processo educacional para a superação dos problemas sociais.

Palavras Chave: Formação docente; Indisciplina; Violência

INTRODUÇÃO

A violência é um problema comum às sociedades que ao longo da história desenvolveram estratégias para lidar com esse fenômeno, que manifesta-se de diferentes formas considerando os contextos sócio históricos e culturais. Na Escola, enquanto espaço educacional e social de convivência, essa também se manifesta. Quando no âmbito escolar, sua conceituação por vezes é mesclada com o conceito de indisciplina, conforme Aquino (2003). Inúmeros autores tem discutido o tema, como Foucault (2007), Charlot (2002), Debarbieux (2002) com ampla publicação.

Neste cenário, a mídia divulga constantemente relatos de casos de violência na escola, que desencadeia uma crescente preocupação com a insegurança e violência por parte de alunos, pais e professores. Em consequência, cria-se um clima de caos e em decorrência disso, surgem diversas medidas afim de controlar esse processo. Diante disso, Silva e Salles(2010), Silva *et al* (2010) e Silva (2017), ressaltam a premência de se refletir com os educadores, sobre essas medidas, seus pressupostos a fim de evitar práticas coercitivas que encubram os reais focos dos conflitos escolares.

¹ *Psicóloga, mestranda do PPG em Educação do Instituto de Biociências IB - UNESP, campus Rio Claro, SP. vanessapbonatto@hotmail.com*

² *Prof. Dr^a. do PPG em Educação do Instituto de Biociências IB - UNESP, campus Rio Claro, SP deboracf@rc.unesp.br*



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Através do contato com professores por meio de estágio docência realizado pela autora, identificou-se a necessidade de reflexão sobre as estratégias para lidar com o tema e para explicitar as contradições inerentes ao processo social e educacional.

METODOLOGIA

A oficina, base desse relato, sobre o tema violência e indisciplina na escola, foi oferecida durante a XXIX Semana de Estudos da Pedagogia da UNESP, campus Rio Claro, em outubro de 2017. Os participantes consistiram em alunos do curso de pedagogia e professores da rede de ensino do município.

O objetivo da oficina foi fomentar a construção de possibilidades para lidar com situações de indisciplina e violência que desafiam a prática educacional, a fim de refletir sobre as práticas em sala de aula contribuindo para a formação inicial e continuada desses profissionais.

Solicitou-se aos participantes que se apresentassem, relatando o motivo da escolha da oficina. Em seguida, foi solicitado a escrita em papéis de palavras-chave relacionadas a violência e indisciplina na escola. O intuito desta atividade foi de levantar as concepções de violência do grupo.

Após, realizou-se exposição teórica sobre as concepções e formas de lidar com a questão no ambiente escolar, através de apresentação de pesquisas científicas que abordam o tema e obras de autores de referência como Bourdieu, Charlot e Debarbieux.

Em seguida propôs-se realização de dinâmica de grupo, a partir das palavras escritas nos papéis, com o propósito de articular as experiências dos participantes à exposição teórica sobre o tema. Essa consistiu em trocas de experiências por meio de relatos de situações de violência e indisciplina na escola, que os participantes vivenciaram. Nesse espaço mediado pela autora, buscou-se suscitar questionamentos sobre as práticas e pressupostos implícitos nas estratégias relatadas para resolução da situação-problema, remetendo à formas de lidar construídas sócio historicamente com base no materialismo histórico e dialético. Buscou-se exercitar o movimento de reflexão dialética sobre a forma de resolução de conflito que o professor emprega em seu cotidiano em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se a vivência em comum de situações de violência e indisciplina na escola. Este aspecto chama-nos a atenção para a presença da violência na história humana e no contexto escolar/educacional, concebido enquanto espaço formador dos sujeitos. Abordar o tema, tendo em vista a visibilidade midiática de casos, suscita nos profissionais da educação diversos sentimentos, representados por meio das palavras: *Escape; Carência; Insegurança; tristeza, revolta; confusão; desajuste.*

Confrontando-as com os relatos trazidos, pode-se apreender a motivação para escolha da oficina: a insegurança e sentimento de despreparo para lidar de forma *pedagogicamente adequada* com situações de violência e indisciplina no contexto educacional brasileiro, caracterizado enquanto *em estado de precarização total*.

Questionados em relação a compreensão do *pedagogicamente adequado*, este é entendido enquanto ações voltadas a resolução de conflitos por meio do diálogo e busca de fortalecimento de vínculos entre os envolvidos.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Há confusão em relação a diferenciação entre violência e indisciplina, de modo que algumas situações trazidas, como *falar alto*, *gritar em sala de aula*, para alguns são violências, para outros, incivilidade, de menor impacto em relação a agressões físicas. Esta característica tem sido discutida por Debarbieux (2002) e Pereira (2014), que indicam diferenças em gradação, pontuando que a conceituação desses depende de vários fatores, não havendo um consenso, o que demanda estudos constantes.

Constatou-se o impacto, da divulgação de casos de violência na escola, que para Debarbieux (2002), essa “espetacularização da violência escolar” cria um clima de pânico. Este conforme discutido também por Silva e Salles(2010), Silva *et al* (2010) e Silva (2017), contribui para arraigar a demanda por “receitas” eficazes para extinção desse problema na escola. Entretanto, apesar da existência de inúmeros “manuais” assimilados pela escola, percebe-se a falência desses métodos.

Assim, considerando as características meritocráticas do período sócio histórico vigente, os profissionais são culpabilizados pelo *fracasso* no *combate* a violência na escola. Aspecto este que é abordado nas produções acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema violência é complexo. Por este ângulo, reflete-se que a violência e a prevenção a ela não pode focar apenas nos indivíduos, mas desenvolver um olhar para a sociedade, que por sua vez também é violenta.

Nesse sentido, a escola mostra-se um ambiente oportuno para se desenvolver estratégias de prevenção da violência por práticas de gestão democrática, enquanto espaço fundamental para a formação subjetiva dos educandos. Entretanto, depreende-se que para efetivação desta, o trabalho em rede e continuidade dos projetos educacionais são fundamentais. Depreende-se a necessidade de construir um processo educacional que considere a diferença/especificidade dos alunos buscando a superação dos problemas sociais, elaborando estratégias em conjunto considerando o contexto escolar brasileiro.

Assim, ouvir as vozes da escola, compreender o conflito como algo potencial de expressão, é essencial, considerando que onde a palavra é silenciada, emerge a violência.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio Groppa. (Org.). **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 8, p. 432-443, Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222002000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Set. 2017.
- DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (Org.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília :UNESCO, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramallete. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PEREIRA, Antonio Igo Barreto; BLUM, Vera Lúcia. Poder, resistência e indisciplina escolar: a perspectiva docente sobre os comportamentos transgressores dos alunos.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Revista de Educação Pública, [S.l.], v. 23, n. 54, p. 739-757, jul. 2014. Disponível em:
<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1273>>.

Acesso em: 11 set. 2017.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; SALLES, Leila Maria Ferreira (Org.). **Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo** – São Paulo :Cultura Acadêmica, 2010.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; REVILLA CASTRO, Juan Carlos; SALES, Leila Maria Ferreira; VILLANUEVA, Concepción Fernández. **A violência no cotidiano juvenil: uma análise a partir da escola**. Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; (Org.). **Espaços e conflitos escolares: perspectivas a partir de imagens produzidas por alunos de escolas públicas**. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.